

Para Afif, o PMDB quer adiar eleições

Existe um golpe em marcha envolvendo os grupos do PMDB que lutam por um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, entre eles o que se convencionou chamar de histórico. Esses grupos aceitariam mudar posição e aderir à tese dos cinco anos, desde que houvesse uma recompensa, tal como a introdução de um sistema mitigado de parlamentarismo. Isto é, uma mistura de presidencialismo com parlamentarismo. Essa proposta atenderia inclusive ao grupo do deputado Ulysses Guimarães, já que o sistema híbrido de governo foi apresentado por um dos assessores de Ulysses, o advogado paulista Miguel Reali Júnior.

A denúncia foi feita ontem em São Paulo pelo deputado Guilherme Afif Domingos, favorável aos quatro anos e que alertou a população para o andamento do golpe. "A sociedade", disse o deputado do PL, "deve ficar alerta contra a gestação do trama. Além disso, o PMDB evitaria enfrentar eleições numa época de vacas magras." Os grupos dos quatro anos aceitaría a tese dos cinco, dentro do PMDB, desde que o partido tomasse as rédeas do governo através do parlamentarismo mitigado, em que o primeiro-ministro dividiria as decisões do governo com o presidente da República. "A tese é boa para todos os grupos do PMDB e atenderia, por exemplo, a políticos como os senadores José Richa, Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, todos sonhando em ser primeiro-ministro", afirmou Afif.

O deputado denunciou ainda o retrocesso que pode representar ao

País a política dos governadores. "Nada no PMDB está sendo feito sem que não tenha de passar pelo ciclo dos governadores. Estamos ameaçados de voltar ao que era antes de 30, quando Rui Barbosa fez a campanha civilista para acabar com o uso violento da máquina dos governadores e eleição ganha no bico da pena", disse o deputado.

"A política dos governadores hoje é a política do PMDB", acrescentou. "De lá sairá o projeto oficial de sucessão de Sarney." Para Afif, a política do ciclo dos governadores, que gera o projeto oficial da sucessão, está obrigando o PFL a entrar em cena como coadjuvante, através do comando do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. O deputado declarou que o PFL tradicional não dialoga com o PMDB histórico, mas conversa com o PMDB oficialista "onde desponta a figura do governador Orestes Quêrcia".

"Então", disse Afif, "o pólo Antônio Carlos Magalhães/Orestes Quêrcia começa a crescer em direção à sucessão presidencial, caso falhem todas as tentativas de protelação do mandato do atual presidente." O deputado do PL esclarece que não se refere ao ministro das comunicações e ao governador de São Paulo como pessoalmente postulantes à Presidência, mas como os dois principais articuladores para que Sarney desempenhe um mandato de cinco e não de quatro anos. Afif, contudo, conclui dizendo que o tempo de duração do mandato de Sarney está na dependência do comportamento da população. "Se o povo não se mexer dá cinco anos; se o povo gritar, dá quatro."